

GÊNERO E SEXUALIDADE EM ASSENTAMENTOS RURAIS: UM BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Género y Sexualidad en los Asentamientos Rurales: un Balance de la Producción Científica

Dominique Stefany Gomes dos Santos*
Sandro Benedito Sguarezi**
Luciene Neves***

Resumo: Neste artigo apresentamos um balanço de produção acadêmico-científica acerca das temáticas de gênero e sexualidade em assentamentos rurais, em comunidades de fronteira. É uma pesquisa quanti-qualitativa na Plataforma *online* do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual utilizamos os descritores Generificação, “Educação do Campo” e “Juventude Camponesa”, referente aos últimos 5 anos (2014-2018) de publicações. Encontramos 16 trabalhos que dialogam com a temática investigada, do ponto de vista qualitativo indicou caminhos no tocante às práticas educativas de relações de gênero/sexualidade em juventude no/do campo, em assentamentos de comunidades de fronteira.

Palavras-chave: Balanço de produção, Generificação, Educação do Campo, Juventude Camponesa, Assentamentos Rurais.

Resumen: En este artículo presentamos un balance de producción académico-científica sobre los temas de género y sexualidad en asentamientos rurales, en comunidades fronterizas. Se trata de una investigación cuantitativa y cualitativa sobre la plataforma en línea del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de

Introdução

O balanço de produção se institui como um procedimento inicial no processo de pesquisa científica que, conforme Mocheuti (2017, p. 1), “Faz-se relevante porque colabora com a familiarização e seleção das produções que poderão subsidiar a futura pesquisa e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento de conceitos e paradigmas”. Através desse mecanismo de busca o/a pesquisador/a poderá obter conhecimento sobre as produções científicas que circulam no âmbito acadêmico sobre a problemática que está sendo investigada.

A temática elencada para realização deste balanço de produção deverá subsidiar a pesquisa de mestrado em Educação: “Permissões e interdições:

* Graduada em Licenciatura em Educação Física, Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu-UNEMAT, dominique_sgs@hotmail.com.

** Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP), Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Curso de Administração-NECOMT/GDRS-IOCASS. Vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e Mestrado/Doutorado em Ciências Ambientais (PPGCA), sandrosquarezi@gmail.com.

*** Doutora em Educação pela UFRGS, professora adjunta na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), luciene@unemat.br.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), en la que utilizamos los descriptores Generificación, "Educación del Campo" y "Juventud Campesina", haciendo énfasis en los últimos 5 años (2014-2018) de producción de publicaciones. Encontramos 16 trabajos que dialogan con el tema investigado, lo cual desde un punto de vista cualitativo señala algunos caminos con relación a las prácticas educativas de las relaciones género / sexualidad en jóvenes en el/del campo, en asentamientos de comunidades fronterizas.

Palabras clave: Balance de producción, generificación, educación del campo, juventud campesina, asentamientos rurales.

as generificações nas relações socioeconômicas e culturais em assentamentos rurais na fronteira sudoeste do Mato Grosso". O estudo propõe uma investigação nos campos de estudos de gênero e de sexualidade, com a juventude camponesa composta por trabalhadoras e trabalhadores que pertencem aos assentamentos localizados na Fronteira Brasil/Bolívia, na cidade de Cáceres-MT, sendo eles: Sapiquá, Rancho da Saudade, Nova Esperança, Jatobá, Bom Sucesso, Katira e Corixa.

Problematizar sobre as relações de gênero e sexualidade requer que tais categorias sejam analisadas e compreendidas em um contexto sociocultural que se constrói, se estrutura e se (re) modifica dentro de espaços e tempos próprios. Dessa forma, o problema de pesquisa que se apresenta é: Como são constituídas as práticas educativas concernentes aos processos generificadores e sexualizantes nas relações socioeconômicas e culturais entre mulheres e homens jovens-trabalhadoras/es em assentamentos rurais? O objetivo da pesquisa de mestrado em curso será analisar como são constituídas as práticas educativas concernentes aos processos generificadores e sexualizantes nas relações socioeconômicas e culturais entre mulheres e homens trabalhadoras/es em assentamentos rurais.

Diante disso, o balanço de produção se direcionará às pesquisas atualizadas, que comportam discussões de relevância para a produção científica

em torno do assunto, denota a existência de trabalhos que se aproximam da problemática com a qual trabalhamos. E o objetivo deste artigo é apresentar os resultados do balanço de produção acadêmico-científica acerca das temáticas de gênero e sexualidade em assentamentos rurais em comunidades de fronteira, na Plataforma online do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Procedimentos metodológicos da pesquisa

O caminho metodológico percorrido para este balanço de produção científica abrangeu os seguintes níveis de pesquisa: 1) Exploratório: tendo por objetivo “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27); 2) Descritivo: intencionando “[...] levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2008, p. 28). Nesse sentido, o aspecto ‘exploratório’ deste trabalho diz respeito à busca, ao levantamento de informações existentes sobre a problemática do foco de investigação, no caso, gênero e sexualidade com jovens camponeses e suas relações com as práticas educativas do campo em assentamentos rurais. E no que condiz ao processo descritivo, faz-se necessário descrever as características das informações contidas nas produções encontradas, a partir da leitura dos títulos e dos resumos, ambos componentes estruturais de trabalhos científicos.

A abordagem da pesquisa insere-se enquanto quanti-qualitativa, sendo que, conforme Creswell (2010, p. 26-27), “A pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis”, através de dados numéricos e procedimentos estatísticos; enquanto a pesquisa qualitativa, segundo o mesmo autor, “É um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26-27). Quando mistas, isto é, envolvendo combinações ou associações entre essas duas formas de abordagens, possibilita uma compreensão mais abrangente sobre as pesquisas em curso. Adotamos essa abordagem justamente por intencionarmos investigar a quantidade de produção de conhecimento em gênero, sexualidade, educação do campo e juventude camponesa nos últimos 5 anos e, ao mesmo tempo, identificar outros aspectos característicos dos tipos de produções que se assemelham à pesquisa de mestrado em desenvolvimento.

O balanço de produção se constitui no tipo de pesquisa bibliográfica que, segundo Lima e Miotto (2007, p. 42), “Refere-se à classificação do material selecionado como fonte de pesquisa como por exemplo: livros, coletânea de textos (citando o nome daqueles que foram consultados), teses e dissertações, periódicos (citando o

nome daqueles que foram consultados)". Para este trabalho foram pesquisadas as Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado que estão incluídas na Plataforma *online* do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que "[...] desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação" (BRASIL, 2017, p. 1), através do fomento, investimento, acesso, divulgação e avaliação da produção científica brasileira. Pela estabilidade e relevância dessa instituição, deferiu-se por utilizar sua base de dados para a composição deste artigo e, após situarmo-nos pela estrutura de sua plataforma, iniciamos os processos de buscas e escolhas para os procedimentos posteriores como seguem explicitados.

Os processos de escolhas

O que caracterizamos enquanto o 1º passo desta 1ª etapa do procedimento metodológico de pesquisa, o processo que remete-se à definição dos descritores para este balanço de produção científica, instituiu-se de maneira laboriosa – isto é, um trabalho demasiadamente intenso – tendo em vista, a complexidade que exige este tipo de pesquisa. No total, foram necessários 5 dias de buscas¹ na Plataforma *online* da Capes até o efetivo encontro dos descritores que apresentassem dados coerentes e significativos a problemática em questão. Cumprindo tal intento, determinamo-nos à utilização dos descritores: Generificação, Educação do Campo e Juventude Camponesa.

O 2º passo desta etapa foi delimitar a localização temporal da abrangência de buscas dos referidos descritores. Em um processo concomitante ao passo anterior, foram testados tanto o período temporal dos últimos 5 anos quanto dos últimos 10 anos e percebendo que a quantidade de trabalhos de um recorte temporal para outro não apresentou grandes oscilações, bem como as produções, possivelmente, não seriam escolhidas devido serem destoantes do foco de estudo e das áreas vislumbradas, delimitou-se a busca à temporalidade de 5 anos, isto é, teses de doutorado e dissertações de mestrado que foram publicadas entre os anos de 2014 e 2018.

O 3º passo, enfim, foi o refinamento da busca a partir dos filtros que são disponibilizados pelas bases de dados da Capes. Do total de 12 possibilidades de filtros,

¹ Os 5 (cinco) dias de buscas foram fundamentais para o processo de levantamento e entendimento sobre o objeto e a problemática de estudo. Elucida-se, respectivamente, as datas das buscas – aquelas que foram empreendidas de forma sistematizada de coleta – e a média de tempo por dia: 1ª busca: 20-06-2019 (4 horas); 2ª busca: 21-06-2019 (4 horas); 3ª busca: 11-07-2019 (6 horas); 4ª busca: 12-07-2019 (3 horas); 5ª busca: 13-07-2019 (3 horas).

recorremos a 7 deles como forma de sustentar a intencionalidade da pesquisa, os quais se configuram quanto ao: tipo, ano, grande área de conhecimento, área de conhecimento, área de avaliação, área de concentração e nome do programa. Assim delineado, partimos à busca de resultados para a pesquisa.

Panorama do balanço de produção científica

Nesta 2ª etapa é importante situar que nos últimos 3 (três) dias de buscas dos descritores, ao mesmo tempo em que ocorreu o processo de suas escolhas (de quais seriam empregados) também encontramos teses e dissertações que remeiam ao projeto de pesquisa pretendido. À vista disso, algumas minuciosidades tornaram-se perceptíveis, como um número relativamente pequeno de trabalhos na área de Educação, assim como a presença de trabalhos pertinentes em outras áreas dentro da grande área Ciências Humanas, de modo que, dependendo do significado do descritor, a busca se direcionou para algumas áreas específicas em que identificamos trabalhos que para nós poderiam ser significativos, como é possível observar no seguinte quadro:

Quadro 1 – Demonstrativo dos filtros utilizados dos trabalhos encontrados

FILTROS UTILIZADOS	DESCRITORES		
	Generificação	“Educação do Campo”	“Juventude Camponesa”
Tipo	Dissertação/Tese	Dissertação/Tese	Dissertação/Tese
Ano	2014-2018	2014-2018	2014-2018
Grande área de conhecimento	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas
Área de Conhecimento	Educação, Geografia e Sociologia	Educação	Educação e Geografia
Área de Avaliação	Educação, Geografia e Sociologia	Educação	Educação e Geografia
Área de Concentração	Educação, Organização e Gestão do Território; Sociologia Política	Educação	Educação e Desenvolvimento Territorial
Nome do Programa	Educação, Geografia e Sociologia	Educação	Educação e Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe

Fonte: Produzido pelos autores com base em dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2019).

A necessidade de abranger a diferenciação das categorias presente em cada filtro para cada descritor, tornou-se pertinente devido a diversidade que os conceitos “generificação”, “educação do campo” e “juventude camponesa” apresentam entre si. São conceitos que estão presentes e são desenvolvidos em diferentes áreas e que, para este estudo, se relacionam. Sendo assim, a importância de avançar com

a pesquisa sobre produções pertencentes a outras áreas de conhecimento como os campos de estudos da Ciências Sociais e da Geografia, permitem ampliar o escopo de entendimento, de maneira interdisciplinar, sobre a problemática deste balanço de produção.

A segunda particularidade encontrada no processo de busca foi a necessidade das aspas em 2 (dois) dos 3 descritores. O descritor Generificação seguiu sem aspas devido a peculiaridade do conceito e a pequena quantidade de trabalhos gerados pela base de dados. No descritor “Educação do Campo”, dada a amplitude quantitativa de trabalhos encontrados – a busca de consulta geral projetou 1.113.489 resultados –, optou-se pelas aspas na intenção de refinar os resultados sobre a educação do campo. E no descritor Juventude Camponesa sem aspas, em uma observação inicial dos títulos dos trabalhos gerados, percebemos que a maioria dos artigos remetiam-se a “juventude” e “camponeses”, isto é, o banco de dados filtrou trabalhos que referiam a essas palavras de forma individual, independentemente da amplitude do *locus* de pesquisa (área rural/urbana), produzindo um total 7.361 resultados. Sendo assim, a escolha por “Juventude Camponesa” com aspas, justifica-se pela necessidade do afunilamento das buscas por teses e dissertações que abarcassem justamente a juventude que vive no campo/zona rural.

Delimitados os descritores para a efetiva busca na base de dados da Capes, a primeira consulta, relativa aos resultados gerais das pesquisas demarcou as seguintes quantidades de trabalhos: 1) Descritor – Generificação: 23 resultados; 2) Descritor – “Educação do Campo”: 1470 resultados; 3) Descritor – “Juventude Camponesa”: 20 resultados. Como já explicitado, para o balanço, perspectivou-se um período temporal das teses e dissertação e a filtrações convenientes à temática de estudo, assim aplicando-os, observou-se novos resultados gerados após esse processo, representados no quadro 2:

Quadro 2 – Demonstrativo dos resultados pela aplicação dos filtros

DESCRITORES	TRABALHOS ENCONTRADOS
Generificação	8
“Educação do Campo”	308
“Juventude Camponesa”	16
Total	332

Fonte: Produzido pelos autores com base em dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2019).

Esses resultados tiveram uma discrepância quantitativa em relação às buscas anteriores. Uma segunda filtração no descritor “Educação do Campo” foi imprescindível para o direcionamento de resultados mais precisos sobre esse

conceito. Constituiu-se então, enquanto desafio, mapear os títulos e resumos que se apresentaram na própria Plataforma *online* da Capes, e delimitar as teses e dissertações que possuíam maiores proximidades com a problemática de pesquisa. Tal filtragem afunilou os resultados deste descritor para 41 trabalhos. Nesse sentido, o quadro 3 apresenta as produções encontradas:

Quadro 3 – Resultado de trabalhos relevantes com a aplicação dos filtros

DESCRITORES	TRABALHOS ENCONTRADOS		TOTAL
	Dissertação	Tese	
Generificação	8	0	8
“Educação do Campo”	26	15	41
“Juventude Camponesa”	16	0	16
Total	50	15	65

Fonte: Produzido pelos autores com dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2019).

Os valores quantitativos representados no quadro 3 exprimem um aprofundamento sobre as escolhas das teses e dissertações com temas/problemáticas próximas ao interesse da nossa investigação. Antes de adentrarmos na análise dos resultados encontrados, apresentaremos definições teóricas dos descritores evidenciados.

O conceito de generificação, com o qual trabalhamos nesta pesquisa, leva à compreensão sobre o reconhecimento de que os espaços sociais, ao mesmo tempo que são consolidados por diferenciações, principalmente hierarquizações, entre os gêneros masculinos e femininos, são estruturas que constituem homens e mulheres, seus ‘papéis’ sociais, suas demandas condizentes aos gêneros (LOURO, 1997). A generificação constrói corpos, ‘educa’ sujeitos e afeta os sentidos e as formas de se relacionar com o mundo, por meio de práticas discursivas e não-discursivas.

O conceito de ‘Educação do Campo’ segue apoiado nos escritos de Molina e Freitas (2011, p. 19), apresentando que “a Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo”. A Educação do Campo transpassa e extrapola a educação formal da escolarização, educar um sujeito do campo é colocar em evidência e valorização o histórico de assujeitamento em que foram submetidos; resgatar e ressignificar as tradições de sua própria cultura e de suas relações de trabalho, como trabalhadores/as rurais; da mesma maneira, reivindicar, em constante processo de luta, a permanência da construção de suas identidades enquanto camponeses/as.

E, finalmente, a utilização do conceito ‘Juventude Camponesa’ está atrelada ao jovem enquanto categoria de análise histórica-social em que os questionamentos às “[...] representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a esta fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhes é dado pela sociedade ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos” (BRASIL, 2013, p. 13). Por esse ângulo, entendemos então a juventude do campo para além da faixa etária, mas também compreende-se a condição social em que estes sujeitos estão inseridos.

Produção da análise: Teses e Dissertações selecionadas

A 3ª etapa deste balanço englobou a leitura² aprofundada dos títulos, dos resumos e dos sumários das teses e dissertações selecionadas provenientes da pesquisa, no sentido de aprimorar o refinamento dos trabalhos/resultados gerados pelo banco de dados da CAPES. A primeira questão a ser retratada é que, a partir desse processo de leitura, a quantidade anterior de 65 trabalhos encontrados com a aplicação dos filtros, reduziu-se para 25 trabalhos pelos seguintes fatores: a) 4 trabalhos foram localizados repetidamente tanto no descritor “educação do campo” quanto em “juventude camponesa”, em vista disso, tais trabalhos foram contabilizados para este último descritor dada a proximidade da pesquisa; b) As teses e dissertações selecionadas atenderam aos critérios de relevância para esta pesquisa devido serem estudos, principalmente, que estabeleceram relações entre escola do campo e processos educativos não-escolares; e à presença de palavras-chaves como territórios, assentamentos, espaço, identidade, diferença, movimento social, movimento de mulheres, gênero, feminismo e sexualidade.

No quadro 4 verifica-se a classificação dos trabalhos selecionados a partir dos anos de publicação, do programa de pós-graduação e instituição em que estão alocados e os tipos de trabalhos (mestrado e doutorado) encontrados:

Quadro 4 – Classificação das teses e dissertações encontradas

DESCRITORES	ANOS DE PUBLICAÇÃO					PPG/IES	M	D
	2014	2015	2016	2017	2018			
Generificação		X				Educação/UERJ	X	
				X		Educação/UFRGS	X	
					X	Geografia/UFRJ	X	

² Esta etapa foi realizada, respectivamente, nos seguintes dias e na quantidade média de horas estudadas: 20-07-2019 (5 horas); 21-07-2019 (3 horas); 22-07-2019 (6 horas); 23-07-2019 (5 horas e 30 minutos); 24-07-19 (2 horas e 30 minutos).

DESCRIPTORES	ANOS DE PUBLICAÇÃO					PPG/IES	M	D
	2014	2015	2016	2017	2018			
"Educação do Campo"	X					Educação/UFSCar		X
	X					Educação/UCDB		X
	X					Educação/UNB	X	
		X				Educação/UNEMAT	X	
		X				Educação/UFSCar	X	
		X				Educação/UNB		X
		X				Educação/UNEMAT	X	
		X				Educação/UNB		X
		X				Educação/UNEMAT	X	
			X			Educação/UFRRGS		X
			X			Educação/UFES	X	
			X			Educação/UFRRGS		X
			X			Educação/UNEMAT	X	
				X		Educação/UFPI	X	
					X	Educação/UFMG		X
				X	Educação/UFFS	X		
"Juventude Camponesa"		X				Geografia/UDEL	X	
		X				Educação/UNEMAT	X	
			X			Educação/UNEMAT	X	
				X		Desenvolvimento Territorial/UNESP	X	
					X	Educação/UNEMAT	X	
				X	Educação/UNEMAT	X		

Fonte: Produzido pelos autores com dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2019). PPG: Programa de Pós-Graduação/IES: Instituição de Ensino Superior; M: Mestrado; D: Doutorado.

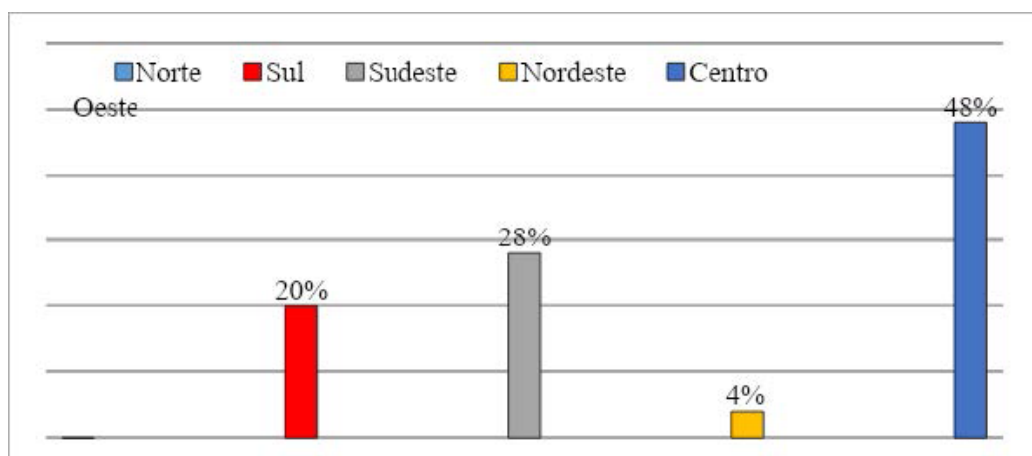
Conforme o quadro 4 a constância de produções é bastante variável nesse período. O descritor Generificação apresentou apenas 3 trabalhos com períodos espaçados de publicações nos anos 2015, 2017, 2018. Para o descritor "Educação do Campo", em todo o período de 5 anos foram encontrados trabalhos, mas em 2015 e 2016 os anos com mais produções. E para o descritor "Juventude camponesa", apenas em 2014 não foi encontrado nenhum trabalho de relevância para este balanço, mas nos anos seguintes encontramos ao menos 1 (uma) publicação.

Percebe-se que a predominância de 25 teses e dissertações relevantes para o presente balanço de produção – consequentemente para a construção da nossa pesquisa – estão ambientadas na área da educação, sendo 22 trabalhos, equivalente a 88% do total, mesmo sendo aplicados filtros de outras áreas de concentração

de pesquisa como a Geografia e Ciências Sociais. Foram selecionados somente 2 trabalhos da área da Geografia correspondente a 8% e 1 trabalho da área de Desenvolvimento territorial equivalendo a 4%. No que diz respeito à frequência do tipo de trabalho (teses e dissertações), do total de 25 produções, 7 deles se situam no tipo tese de doutorado – proporcional a 28% – e 18 nas publicações de dissertação de mestrado – respectivo a 72%.

Outro fator importante a ser ponderado são as regiões brasileiras que, em predominância, pesquisam e discutem as práticas educativas, os processos educacionais e organizacionais no/do campo e suas relações com os estudos de gênero e sexualidade. No gráfico 1, observa-se a sistematização dos dados:

Gráfico 1 – Percentual de trabalhos por região brasileira



Fonte: Produzido pelos autores com dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2019).

A região Centro-Oeste é a que mais apresentou produções com esse teor teórico, representada pelas IES Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), esta última com o maior número de trabalhos encontrados. No total de 12 publicações, 8 são da referida universidade, o que corresponde a um percentual de 66,6% das produções. Em seguida, apresentou-se a região Sudeste com 7 publicações a partir das IES Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de São Paulo (UNESP).

Com um total de 5 publicações, segue a região Sul, com estudos provenientes das Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Universidade Estadual de Londrina (UEL). Na região

Nordeste a representação sucedeu-se apenas por 1 publicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e na região Norte não foi identificado nenhum trabalho.

A partir de então, delimitamo-nos à análise dos trabalhos selecionados, para um aprofundamento específico sobre as propostas das produções que tenham similaridades com a temática de pesquisa deste balanço de produção científica. Para isso, realizamos um novo processo de análise e refinamento nas produções a partir de leituras dos títulos, palavras-chave, sumário e resumos, afinando em 16 trabalhos. No quadro 5 está a descrição das teses e dissertações, independente da separação determinada por descritor:

Quadro 5 – Descrição dos trabalhos relevantes encontrados e selecionados

Nº	ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	PPG/IES	TIPO
1	2014	Débora Monteiro do Amaral	Mulheres da reforma agrária na educação: os significados em ser pedagoga da terra.	Educação/UFSCar	Doutorado
2	2014	Maria de Lourdes Soares Pereira	As contribuições da licenciatura em educação do campo na transformação das relações de gênero: um estudo de caso com as educandas do assentamento Virgilândia de Formosa/GO.	Educação/UNB	Mestrado
3	2015	Eulene Vieira Moraes	Narrativas de cotidianos: composições singulares de crianças e suas infâncias em uma escola do campo na Fronteira Brasil/Bolívia.	Educação/UNEMAT	Mestrado
4	2015	Carlos Eduardo da Silva	Educação do campo e memória social: percursos, afetos e paisagens possíveis na (re)significação da participação comunidade-escola.	Educação/UFSCar	Mestrado
5	2015	Fernando Rasnheski	Luta pela terra e a configuração da educação escolar: leitura de concepções a partir do Assentamento Raimundo Vieira, em Nova Guarita – Mato Grosso.	Educação/UNEMAT	Mestrado
6	2016	Edson Felix da Silva	Educação do Campo: processos de formação política da juventude camponesa do Assentamento Roseli Nunes – município de Mirassol D'Oeste/MT.	Educação/UNEMAT	Mestrado
7	2016	Angela Maria Leite Peizini	Escola do Campo em comunidades de Fronteiras.	Educação/UFES	Mestrado
8	2016	Ingrid Wink	O educativo na construção da emancipação da classe trabalhadora na Marcha Mundial das Mulheres: o processo de luta das mulheres no Rio Grande do Sul – Brasil.	Educação/UFRGS	Doutorado
9	2016	Catiane Cinelli	A experiência das e vivida pelas mulheres camponesas: resistência e enfrentamento na luta diária pela libertação.	Educação/UFRGS	Doutorado

Nº	ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	PPG/IES	TIPO
10	2016	Amanda Pereira da Silva Azinari	Constituir a vida numa região de fronteira: trajetórias de mulheres-professoras-trabalhadoras do campo em Juara/MT.	Educação/UNEMAT	Mestrado
11	2017	Antonio Jeferson Barreto Xavier	O gênero vai à roça: a presença de professores homens na educação do/no campo de um interior baiano.	Educação/UFRGS	Mestrado
12	2017	José Claudio Monteiro Mascena	A juventude e trabalho no campo: desafios e perspectivas de jovens assentados em áreas de reforma agrária no município Açailândia-Maranhão.	Desenvolvimento Territorial/UNESP	Mestrado
13	2018	Camila Zucon Ramos de Siqueira	Escolarizar o campesinato ou campesinar a escola? Uma experiência de escola em alternância no norte do Espírito Santo.	Educação/UFMG	Doutorado
14	2018	Maria Aparecida de Barros da Cruz	Processo de formação e organização para o trabalho coletivo, da juventude camponesa do assentamento Roseli Nunes – Mirassol D’ Oeste/MT.	Educação/UNEMAT	Mestrado
15	2018	Samara Caroline Santos	Trajetórias e perspectivas socioeducativas dos jovens do campo em um assentamento no município de Nova Mutum-MT.	Educação/UNEMAT	Mestrado
16	2018	Jessica Pauletti	As vozes constitutivas da Educação do Campo: do nascedouro aos dias atuais (1998-2018).	Educação/UFFS	Mestrado

Fonte: Produzido pelos autores com dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2019). PPG: Programa de Pós-Graduação/IES: Instituição de Ensino Superior.

A princípio, os critérios para ‘descartar’ alguns trabalhos que, ao nosso olhar, não seriam úteis para este momento da pesquisa, se relacionavam com temáticas que investigavam a formação profissional docente e a formação continuada de professores/as que trabalham/vam no campo, porém esses estudos não estabeleciam relações com gênero/sexualidade e/ou juventude camponesa. Logo vê-se que este não tem sido o intuito da nossa proposta, mas sim a pertinência de estudos/pesquisas que tematizam em analisar e/ou compreender essas questões explicitadas sobre os sujeitos que vivem, sobrevivem e reexistem das práticas e das formas organizativas do campo (relações econômicas, culturais, sociais, políticas) sendo escolarizadas ou não, experiências formais e/ou informais.

No processo de seleção de teses e dissertações que se assemelham aos temas deste balanço de produção, todas as publicações que discutem a “Fronteira” foram incluídas, mesmo que o objetivo de pesquisa não possuísse grande proximidade. Assim sendo, apenas os trabalhos de Moraes (2015) e Peizini (2016), ambos de mestrado, apresentam as particularidades sobre o que é viver e (re)existir em uma comunidade de Fronteira; como são estabelecidas as relações entre as práticas pedagógicas da escola do campo e os saberes da comunidade rural de fronteira;

e, especialmente, traçam reflexões sobre o conceito “Fronteira” para além dos limites e espaços geográficos, mas também no sentido metafórico cultural e social marcado de representações, movimentos, jogos de poder e resistências.

Outra produção que se circunscreve dessa composição é o trabalho de Azinari (2016), em que ela aborda a trajetória de mulheres professoras-trabalhadoras do campo que tiveram que transpassar ‘fronteiras’ (as relações patriarcais sexistas e machistas) para construir seus próprios percursos de escolarização, formação e trabalho no/do campo. Esta questão nos leva a outras análises como as problematizações acerca das relações de gênero encontradas em alguns trabalhos, tanto pelo descritor generificação, quanto “educação do campo”. As produções de Amaral (2014), Pereira (2014), Wink (2016), Cinelli (2016) e Azinari (2016) se assentam nos debates sobre as mulheres também serem vistas enquanto sujeitos de direitos que possuem voz, força e pensamentos. Todos os 5 trabalhos enfatizam as lutas incessantes – através de Marchas de mulheres, dos movimentos sociais feministas – que as mulheres do campo precisam enfrentar para serem reconhecidas e valorizadas, mediante a estrutura social patriarcal que é instituída na sociedade, principalmente, pela lógica hegemônica capitalista que historicamente domina, subjuga e subordina as mulheres.

Compreendendo um outro viés de análise sobre as relações de gênero, como também de sexualidade por Xavier (2017), no qual problematiza as práticas normalizadas e naturalizadas de masculinidades e feminilidades para a (re) produção dos sujeitos, situada no campo (nomeada de ‘roça,’ segundo o autor), com especificamente professores homens e abrange a generificação a respeito da profissão docente. Histórica e culturalmente a docência é associada ao ‘universo feminino’, então, homens se tornarem professores, principalmente nas roças, gera uma série de questionamentos de quais seriam os padrões de normalidade de sua masculinidade e sexualidade, do medo dos/as moradores/as à pedofilia na escola e a constante vigilância de práticas que não se remetam ao feminino (feminilização).

O outro aspecto que propiciou a seleção dos trabalhos foram as características de valorização, produção e pertencimento da população camponesa e que podem ser visualizadas, especialmente, nas produções científicas de Silva (2015), Rasnheski (2015), Siqueira (2018) e Pauletti (2018), os quais abordam as vivências em assentamentos rurais e a juventude camponesa. Todos os 4 trabalhos buscam apresentar como é viver e sobreviver do campo e o processo árduo de conquista e mantimento em suas terras, na tentativa de subverter a lógica do capital – fundamentada no capitalismo, da produção de lucro de grandes corporações do agronegócio – que exploram os/as trabalhadores/as rurais. Compreender essa realidade, permite construir resistência e a Educação do Campo permite essa construção. É

uma educação emancipatória, na qual desenvolvem na escola do campo e em seus espaços não-formais os conhecimentos e saberes produzidos na cotidianidade da população camponesa; é aliar, desse modo, os conhecimentos escolarizados aos saberes da comunidade do campo, em que se interpelam e se inter-relacionam constantemente, pelas práticas dos Movimentos Sociais do Campo (MSC).

Especificamente sobre a juventude camponesa, as produções de Silva (2016), Mascena (2017), Cruz (2018) e Santos (2018), se configuram como aprofundamentos (ou afunilamentos) das discussões apresentadas aqui acima. A população jovem que reside nos assentamentos encontra muita dificuldade para se manter no campo, devido às investidas da lógica de produção do sistema capitalista. Outro fator identificado, é a ausência de políticas públicas que respaldem a permanência dessa juventude nos assentamentos, visto que muitos jovens migram para a cidade para cursar o nível superior e/ou na busca da inserção no mercado de trabalho; e, isso gera, principalmente, a perda da identidade com o território camponês. Nesse sentido, essas pesquisas científicas abarcam as trajetórias, os desafios e as perspectivas que a juventude camponesa enfrenta para sua formação educacional, de trabalho e enquanto sujeito coletivo.

Considerações finais

Tratar a questão da generificação dialogando com a juventude camponesa em assentamentos rurais em comunidades de fronteira, na Educação do Campo não deixa de ser um desafio dessa natureza e certamente o estudo deverá considerar e problematizar a questão histórica de relações permeadas por fronteiras econômicas, políticas, culturais, sociais e educacionais.

Esse balanço de produção acadêmico-científica, acerca das temáticas de gênero e sexualidade em assentamentos rurais em comunidades de fronteira, nos permitiu acessar as principais produções em relação ao tema realizadas até o momento, no que tange as teses e dissertações depositadas no Banco de Dados da CAPES.

Além disso, de alguma forma, todas as produções selecionadas contribuirão para a pesquisa que estamos desenvolvendo. Identificamos a escassez de produções científicas que dialoguem sobre as relações de gênero para além do sistema capitalista e patriarcal, nas quais as categorias: sexualidade, raça/etnia, geração, entre outros marcadores sociais estejam presentes.

Este balanço de produção mostra a importância do nosso projeto de pesquisa, justamente por intenção de analisar práticas discursivas dos aspectos relacionais entre os gêneros e as sexualidades que (re)existem de maneiras distintas, bem

como abarcar nos estudos sobre gênero não somente a evidência da mulher enquanto sujeito que é subordinado e inferiorizado, mas também um sujeito homem que foi masculinizado e figurado para ser o detentor do poder e da dominação, e qualquer homem ou mulher que destoe dos padrões, que transgrida as normas. Desse modo, as práticas generificantes e sexualizantes afetam a todos os sujeitos integrantes de diferentes sociedades e determinados espaços-tempos.

Outra descoberta importante diz respeito a estudos sobre juventude camponesa e os campos de estudos de gênero e sexualidade. Nenhum dos trabalhos trazia em suas discussões esse enfoque teórico – em algum momento perpassava a sexualidade enquanto vivência sexual, prevenção à gravidez e/ou às DST's no campo – porém não como temática central para outros tipos de discussões como violência sexual, orientação sexual, entre outras. A preocupação dos/as pesquisadores/as dessas produções encontradas pautou-se no estudo dos sentimentos de pertencimento ao campo, da produção de trabalho e da permanência na terra, em que outras discussões foram tratadas de forma secundária.

Observa-se que, independentemente de seus contextos de pesquisa, as teses e dissertações configuram-se como produções científicas de extrema relevância social e acadêmica sobre as discussões acerca das relações de gênero e sexualidade, educação do campo e juventude camponesa nos últimos 5 anos. Esse exercício de construir um balanço das principais produções acadêmicas científicas foi fundamental para identificar em valores quantitativos o volume de trabalhos que coadunem com a temática investigada, mas também qualitativos por denotar elementos das subjetividades - os significados, as representações, as emoções – presentes no campo, em assentamentos.

As relações de gênero e trabalho no campo em assentamento rurais, são vistas de formas secundárias, dando-se relevância às estruturas de classes, “Ou seja, de alguma forma, a luta social acabava reproduzindo em suas estruturas e instituições as desigualdades que alimentavam o capitalismo, como as de gênero” (FILIPAK, 2017, p. 106). Contudo, o decorrer da história possibilitou que mulheres se auto representassem e elevassem suas vozes, alicerçadas em movimentos políticos e culturais de enfrentamento a essas desigualdades, tornando-se fundamental a discussão das mulheres em trabalhos no campo, bem como sobre as expressões sexuais e as identidades LGBT's que transitam e habitam nesses espaços.

Entende-se que existe uma grande diversidade produção em relação aos tópicos e conceitos relacionados a nossa pesquisa, apesar disso, o levantamento da produção científica aqui apresentado indica lacunas teóricas importantes, uma delas está sendo tratada pela nossa pesquisa. Ou seja, nos desafia a avançar nos objetivos traçados pela investigação e ao mesmo tempo, mostra nossa responsa-

bilidade com esse campo de estudo. Para dar continuidade ao estudo em questão, faz-se de interesse do projeto, num outro momento, avançar num levantamento bibliográfico de publicações em periódicos e outras bases de dados.

Referências

AMARAL, Débora Monteiro. *Mulheres da reforma agrária na educação: os significados em ser pedagoga da terra*. 2014. 210f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

AZINARI, Amanda Pereira da Silva. *Constituir a vida numa região de fronteira: trajetórias de mulheres-professoras-trabalhadoras do campo em Juara/MT*. 2016. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2016.

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica*. Formação de professores do ensino médio, etapa I – caderno II: O Jovem Como Sujeito do Ensino Médio. MEC/SEB. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/projetos/pactoNacional/docs/web_caderno_2.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

BRASIL. *Portal do Governo Brasileiro*. Fundação CAPES. Sobre a CAPES. 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/sobre-a-capes/7473-sobre-a-capes>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

CINELLI, Catiane. *A experiência das e vivida pelas mulheres camponesas: resistência e enfrentamento na luta diária pela libertação*. 2016. 181f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, Marcia Aparecida de Barros da. *Processo de Formação e Organização para o Trabalho Coletivo da Juventude Camponesa do Assentamento Roseli Nunes – Mirassol D'Oeste/MT*. 2018. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018.

FILIPAK, Alexandra. *Políticas públicas para mulheres rurais no Brasil (2003-2015): análise a partir da percepção de mulheres rurais e de movimentos sociais mistos*. 2017. 267 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista UNESP, Marília, 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál.*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004. Acesso em: 15 jul. 2019.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MASCENA, José Cláudio Monteiro. *A juventude e trabalho no campo: desafios e perspectivas de jovens assentados em áreas de reforma agrária no município Açailândia-Maranhão*. 2017. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial), Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2017.

MOCHEUTI, Karina Nonato. Balanço de produção sobre aprendizagem cooperativa e educação superior. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís. *Anais [...]*. São Luís: UFMA, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster_38anped_2017_GT11_520.pdf. Acesso em: 16 jul. 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2483/2440>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MORAES, Eulene Vieira. *Narrativas de cotidianos: composições singulares de crianças e suas infâncias em uma escola do campo na Fronteira Brasil/Bolívia*. 2015. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2016.

NASCIMENTO, Diogo Vieira do. *Por um transpensar os gêneros, os corpos e as práticas educativas cotidianas*. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PAULETTI, Jéssica. *As vozes constitutivas da Educação do Campo: do nascedouro aos dias atuais (1998-2018)*. 2018. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.

PEIZINI, Angela Maria Leite. *Escola do campo em comunidades de fronteiras*. 2016. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

PEREIRA, Maria de Lourdes Soares. *As contribuições da Licenciatura em Educação do Campo na transformação das relações de gênero: um estudo de caso com as educandas do Assentamento Virgilândia de Formosa/GO*. 2014. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

RASNHESKI, Fernando. *Luta pela terra e a configuração da educação escolar: leitura de concepções a partir do Assentamento Raimundo Vieira, em Nova Guarita – Mato Grosso*. 2015. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2015.

SANTOS, Samara Caroline. *Trajetórias e perspectivas socioeducativas dos jovens do campo em um assentamento no município de Nova Mutum-MT*. 2018. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018.

SILVA, Carlos Eduardo da. *Educação do campo e memória social: percursos, afetos e paisagens possíveis na (re)significação da participação comunidade-escola*. 2015. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SILVA, Edson Félix da. *Educação do campo: processos de formação política da juventude camponesa do Assentamento Roseli Nunes – município de Mirassol D'Oeste/MT*. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2016.

SIQUEIRA, Camila Zucon Ramos de. *Escolarizar o campesinato ou campesinar a escola? Uma experiência de escola em alternância no norte do Espírito Santo*. 2018. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

WINK, Ingrid. *O educativo na construção da emancipação da classe trabalhadora na marcha mundial das mulheres: o processo de luta das mulheres no Rio Grande do Sul – Brasil*. 2016. 248f. Tese (Doutorado

em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

XAVIER, Antonio Jeferson Barreto. *O gênero vai à roça: a presença de professores homens na educação do/no campo de um interior baiano*. 2017. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.